

RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIDEIRA EM MINHA CASA, PLANTAR PARA COLHER

Janice Regina G. Bortoli (orientadora), janice.regina@ifsc.edu.br, engenheira agrônoma, docente IFSC. Ana Carolina Almeida L. Macedo, ana.al@aluno.ifsc.edu.br, discente curso técnico em agricultura. Filipe de Almeida Pantoja, lipealmeidaa932hotmail.com, discente curso de Viticultura e Enologia. Samia H. Lobo, samlob@outlook.com, discente curso de Viticultura e Enologia. José Carlos Corrêa Neves, jose.cc1964@aluno.ifsc.edu.br, discente curso de Viticultura e Enologia. Cristiane de L. Barbosa, cristianeme.cl@gmail.com, voluntaria da comunidade local. Iolene Pinto de M. de Arruda, negaarruda248@gmail.com, voluntaria da comunidade local.

Equipe Serrana

RESUMO

Através de projetos de extensão que ocorre maior integração entre a universidade e a população, usa-se essa forma para cumprir o papel social do ensino e tornar democrático o acesso e o diálogo entre comunidade e universidade. Baseado na [Lei de Diretrizes e Bases \(LDB\)](#), o ensino superior deve desenvolver como prática social a inclusão daqueles que compõem a comunidade externa da faculdade e deve promover a difusão do ensino não somente dentro das universidades, mas ao redor e além dos muros das instituições, agregando diversidade cultural e permitindo que todos tenham acesso às universidades e instituições de ensino. Com essa Lei é possível garantir a todos o acesso à educação assegurando que a instituição de ensino seja de todos. O Curso O Fazer Extensionista, como projeto facilita o exercício da cidadania e socialização do saber junto à comunidade local, quando se propõe capacitar os discentes para que eles possam ir além dos muros da Instituição. Para isso o projeto “Videira e minha casa, plantar para colher”, procurou estabelecer um vínculo com a comunidade local e alcançar as suas demandas e assim criar oportunidades para solucioná-las. Desse modo, acreditamos fazer valer os objetivos da extensão quando dividimos informações e conhecimentos com a comunidade, ação esta que que acreditamos beneficie a comunidade. Sendo assim, com o projeto de extensão procuramos estabelecer uma ponte entre a comunidade e a faculdade, incentivando as pessoas a buscarem informação e conhecimento, justificando a relação na extensão: Instituição, discentes, comunidade. O objetivo principal do projeto de extensão buscou conquistar e incentivar as pessoas da comunidade a cultivarem videira/parreira em suas casas e assim se beneficiar de forma saudável dos frutos colhidos, impactando na vida das pessoas aconteceria ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Comunidade. Videira. Plantar.

INTRODUÇÃO

Justificativa

A relação entre produto, pessoas e território é importante para que se fortaleça não apenas o aspecto cultural, mas também a cadeia produtiva local. É sabido que a Serra Catarinense é rica em diversos aspectos, como a natureza, clima, seu povo com suas tradições e as possibilidades de desbravar novas oportunidades. E assim se deu com um produto importante para a economia local. Os pomares de maçãs se tornaram soberanos, ocupando o primeiro lugar na cadeia produtiva com 12 mil hectares de área plantada; como a Serra Catarinense, se tornou um polo a ser explorado e experimentado, nesse contexto para novas cultivares a Epagri/Ciram lançou o desafio na plantação de uvas viníferas, projeto este que despertou o interesse de empresários que apostando nas características da Serra Catarinense, começaram a empreender, e com tecnologias e novas ideias alcançaram uma área de 330 hectares , trazendo junto o enoturismo para agregar ao turismo rural (Seminário Internacional de Enologia e Enoturismo, mesa redonda IFSC, 04dez2015), fato este que não havia acontecido antes , e portanto demonstrando uma vocação para a plantação de uvas com grande potencial e ainda muito espaço para ser preenchido, importante ressaltar que as uvas de mesa tem um papel importante nesse contexto. No processo de sedimentação de uma cultura é primordial que a população esteja inserida e envolvida na cadeia, seja ela produtiva ou cultural para validar e assim tornar um sentimento de pertencimento a todos para poder valorizar e transmitir orgulho e confiança com o que tem a oferecer aos de fora. O envolvimento da população com os aspectos que dizem respeito a sua identidade, faz com que passe a demonstrar em sua comunidade a satisfação e a sensação de fazer parte do todo que ocorre em seu entorno.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através do Google Forms, teve 48 respostas. Os gráficos mostram-se bastante interesse quanto as nossas ações. Na sequência foi elaborado um vídeo instrutivo, juntamente com as pessoas da comunidade dando início ao diálogo e a integração da proposta. Foi possível contatar pessoas que tem parreiras na sua casa, para que elas pudessem explicar acerca do saber popular, como plantar e manter uma parreira, então foram

elaborados vídeos e na sequência publicados.

Para algumas pessoas da comunidade local, foi possível realizar a doação de algumas mudas de videira, e feita a orientação de plantio. As ações e vídeos foram elaborados nas localidades de Balneário Camboriú e na Bossoroca, Urupema, as mudas de pé franco foram obtidas em Balneário Camboriú e as mudas enxertadas em Alfredo Wagner. O plantio foi feito na Comunidade da Bossoroca, em residências de moradores locais. O vídeo foi feito pelos discentes, voluntárias com participação da comunidade da Bossoroca. A edição e textos dos vídeos foram feitos pelos demais discentes do grupo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A equipe concluiu que foi gratificante participar do convívio e troca de experiências com a Comunidade. Sendo possível obter grandes conhecimentos durante a execução da atividade. E a sequência do projeto pode proporcionar novos aprendizados a todos, devido a grande troca de saberes com a comunidade.

Iniciamos nosso projeto procurando ter uma visão holística do entorno, e com isto conseguimos chegar ao mote Videira em minha casa, plantar para colher definindo o conceito para o nosso público. Com essa visão global, foi possível observar que procurar as demandas da sociedade não é tão difícil, já que a gestão pública deixa alguns buracos e a iniciativa da sociedade civil acaba assumindo esse papel para tentar solucionar. O plano de ação foi iniciado utilizando a ferramenta 5w2h, o qual facilitou bastante o processo para organizar as ideias e depois executá-las, já que o entendimento sobre as justificativas, objetivos, metodologias se misturavam. O exercício de brainstorming nos trouxe muitas vantagens e novas ideias, como a importância de manter o foco na atividade.

Com o conceito do projeto ou campanha criados: a videira em minha casa – plantar para colher, a ideia foi validada através do formulário de pesquisa no Google Forms, para verificação da aceitação pela comunidade. Após aplicação do PDCA, iniciou o trabalho com vídeos, onde a ideia foi apresentada, com informações mais detalhadas e explicativas sobre a videira e uma cartilha resumida sobre o plantio. O objetivo com esta ação foi de incentivar, encantar, conscientizar sobre a importância do plantio, cultivo, produção, colheita e esse produzir com a matéria-prima da videira como uma produção caseira. Para encantar, e orientar os moradores locais a plantarem videira em suas propriedades, jardim, quintal, em área livre para consumo próprio e até mesmo quem sabe comercializar. Percebemos que dialogando com a comunidade e facilitando a compreensão, o valor de cultivar e o transformar da matéria-prima em produto saudável e sustentável nos aproximou ainda mais.

A equipe percebeu que um dos objetivos principais da Extensão Rural é exatamente ensinar, orientar, conviver e aprender com a comunidade. Dessa forma, pensamos que atingimos em parte nossos objetivos, consideramos que não fomos mais adiante devido às restrições sanitárias vigentes. A equipe pretende seguir adiante, atuando, mantendo contato próximo com a comunidade e estabelecendo novos canais de comunicação, além dos já abertos com o presente projeto. Desta forma, esperamos estar sendo úteis para a comunidade ao nosso entorno, cumprindo o papel de extensionistas.

CONSIDERAÇÕES

Foi possível verificar, através das visualizações dos vídeos, bem como em conversas informais com a comunidade que houve interesse não só no assunto, como na aproximação e integração com o IFSC. A equipe pretende continuar com as ações transmitindo nosso conhecimento e beneficiando a comunidade.

REFERÊNCIAS

Seminário Internacional de Enologia e Enoturismo, mesa redonda IFSC, 04dez2015:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/02/11/safra-catarinense-de-maca-espera-colher-metade-da-producao-nacional/> fevereiro 2021

<http://www.sindivinho.com.br/arquivos/22.pdf><https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/01/23/vindima-goethe-divulga-a-producao-de-vinhos-no-sul-de-santa-ca>HYPERLINK

"<http://www.sindivinho.com.br/arquivos/22.pdf><https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/01/23/vindima-goethe-divulga-a-producao-de-vinhos-no-sul-de-santa-catarina/>"tarina/